

Blogs: ambientes colaborativos de aprendizagem

Rosemary dos Santos



Este texto é uma tentativa de compartilhar algumas idéias que me fizeram refletir sobre os blogs como ambientes colaborativos de aprendizagem. Nas aulas do laboratório de informática construímos com os alunos as várias possibilidades que nos oferecem as interfaces (1) dos blogs, como mostra a imagem ao lado. Os blogs, criados por nós durante as aulas, possibilitaram ao grupo pensar com autoria sobre os diversos usos das imagens, textos e sons em sua interface. Certa vez um professor disse-me que a palavra impressa era imortal e estática.

Na época, concordei. Hoje, vejo que esta palavra não é tão estática nem imortal como eu pensava. Com o blog este paradigma muda substancialmente. Podemos publicar e posteriormente editar e reescrever o que publicamos e, assim, a palavra ganha vida e novos significados. Nas aulas do laboratório, os blogs ressignificaram os usos das palavras que passaram a ser reproduzidas em novos formatos, dando novos sentidos para as expressões dos alunos e professores.

Para atribuir novos sentidos às “palavras” temos as imagens, os vídeos, os *gifs* e os *emoticons*. Essas mudanças também se devem, em parte, pela presença do outro, que lê, comenta e se posiciona a partir do

seu contexto e de seu ponto de vista. É a colaboração e a autoria como novas possibilidades de aprendizagem potencializadas pela Web.



Os blogs dão um grande salto neste sentido quando potencializam a aprendizagem dos sujeitos utilizando diferentes linguagens em suas interfaces online (SANTOS, 2005). Isto tudo contribui para a nova relação com o saber. Professores e alunos podem como vemos nos comentários de um blog de uma aluna, na figura 2, compartilhar idéias, criar e cocriar. Vejam que a subjetividade deste fenômeno exige uma atenção maior para os múltiplos enfoques, pois abre novos horizontes para a análise da reflexão sobre a prática de professores e alunos tecida a partir das vivências e das múltiplas relações do ciberespaço com/na escola. Como vemos nas imagens aqui apresentadas a aprendizagem com os usos dos blogs na escola acontece através do compartilhamento de diferentes perspectivas mediante a colaboração e a interação entre professores e alunos.



As intervenções e a participação criam novas construções e novos textos escritos, ouvidos, lidos, percebidos. Neste caso formam-se redes entre o texto, quem escreve e quem lê favorecendo a criação de espaços para novas partilhas e novos conhecimentos.

Questionamos se seria adequado nomear os blogs apenas como instrumentos para registros, pois acreditamos que eles não são apenas instrumentos para a execução de algo, mas interfaces que estruturam várias ações autorais: conversação, colaboração, cocriação. Se olhado sob a ótica da educação, poderia dizer que são passos para novas educações. (PRETTO, 2005).

Desta forma, as imagens utilizadas nos blogs possibilitam a autoria, o questionamento, a argumentação e a construção coletiva de outros saberes em um processo que permite a comunicação em Rede.

(1)Interface é um termo que na informática e na cibercultura ganha o sentido de dispositivo para encontro de duas ou mais faces em atitude comunicacional, dialógica ou polifônica(...). A interface está para a cibercultura como espaçoonline de encontro e de comunicação entre duas ou mais faces. É mais do que um mediador de interação ou tradutor de sensibilidades entre as faces. Isso sim seria "ferramenta", termo inadequado para exprimir o sentido de "ambiente", de "espaço" no ciberespaço ou "universo paralelo de zeros e uns" (Johnson, 2001, p. 19).

REFERÊNCIAS

- PRETTO, Nelson de Luca (org). Tecnologia e novas educações. Salvador: UDUFBA, 2005.
- Coleção Educação, Comunicação e tecnologia. Vol.I.
- SANTOS, E. Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. Tese de doutorado. Salvador: FAGED-UFBA, 2005. Orientador Prof. Dr. Roberto S. Macedo.
- Blogs de alunos:<http://crisgdantas.spaces.live.com/>
- <http://vivihtinha18.blogspot.com/>

sobre o(a) autor(a):

Professora da Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias, Mestranda no Proped-UERJ, participante do grupo de Pesquisa Docência na Cibercultura- GPDOC.